

# ZIG ZAG

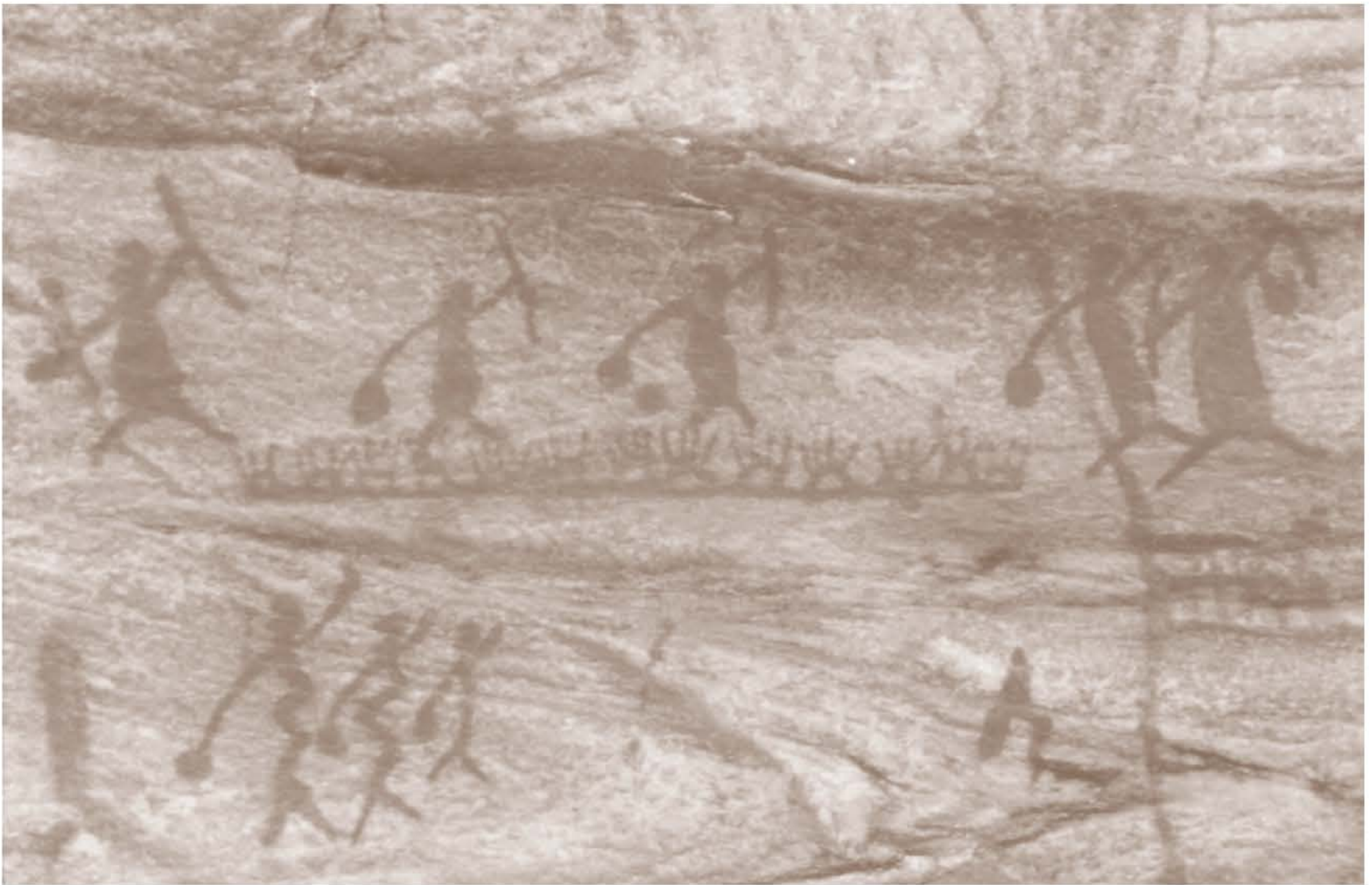
Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega





Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

## MARIA JOSÉ NÓBREGA

### LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Contextualizam-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

## **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

### **A) ANTES DA LEITURA**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

### **B) DURANTE A LEITURA**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **C) DEPOIS DA LEITURA**

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980, colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada diversas vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

## RESENHA

*Zig zag* é um livro-jogo bem-humorado, divertido, lúdico, que parte de uma premissa bastante simples: o que acontece quando a gente junta um substantivo com um adjetivo que normalmente não combinaria com ele? Nas páginas pares, temos sempre duas duplas de adjetivos nos seus devidos lugares – como *patinho feio* e *lobo mau*. Nas páginas ímpares, porém, os adjetivos são trocados, gerando efeitos divertidíssimos: assim, durante a leitura nos deparamos com dragões loiros, cadeiras moles, príncipes verdes, relógios cabeludos, bolsas carnívoras... As ilustrações imaginativas da autora assumem um papel especial, criando efeitos de humor e fantasia, que brotam do talento de Eva Furnari para criar universos saborosamente absurdos e adoravelmente ridículos.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nesta obra, Eva Furnari convida o leitor a apropriar-se da linguagem e usá-la como um jogo, mais do que como um instrumento de precisão. As palavras não servem somente para evocar aquilo que costumamos chamar de realidade (e que tantas vezes não passa de um amontoado de lugares-comuns) – elas servem também para embaralhar a ordem das coisas, criar imagens surpreendentes, realidades impossíveis. Quanta coisa não é possível fazer simplesmente trocando um adjetivo de lugar! Em jogos como esse, as crianças são apresentadas àquilo que faz a literatura se distinguir da

linguagem comum: seu talento para criar as conexões pouco usuais entre as palavras, desmontar lógicas, criar espaço para o inusitado aparecer.

**Gênero:** jogos de linguagem.

**Palavras-chave:** adjetivos, situações inusitadas.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Tema Transversal:** Pluralidade cultural.

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA:

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Quais são os dois animais que aparecem na imagem? O que suas expressões parecem sugerir? De que maneira a ilustração se relaciona com o enigmático título do livro, *Zig zag*?
2. Leia com eles o texto da quarta capa, que apresenta o jogo explorado no livro: *Quando se coloca um substantivo ao lado de um adjetivo com o qual ele não costuma andar, pode haver um pouco de confusão*. O que é um substantivo? O que é um adjetivo? Ajude a esclarecer suas dúvidas.
3. Chame atenção para as duplas “confusas” de substantivo e adjetivo que aparecem no texto da quarta capa: *pensamento acebolado, peruca gelada, dragão crocante*. Que qualidades costumamos atribuir aos substantivos *pensamento, peruca, dragão*? Que coisas costumamos dizer que são aceboladas, geladas, crocantes?
4. Estimule as crianças a visitar o *site* de Eva Furnari, [www.evafurnari.com.br](http://www.evafurnari.com.br), para que saibam um pouco mais a respeito da autora. Algum deles já leu alguma de suas obras?

### B) DURANTE A LEITURA:

1. Veja se os alunos percebem de que maneira se instaura o jogo proposto pelo livro: nas páginas pares, vamos encontrar pares de substantivo e adjetivo que costumamos encontrar juntos; nas páginas ímpares, vamos encontrar os mesmos substantivos, mas com os adjetivos trocados.
2. Veja se os alunos percebem como alguns dos pares de substantivo e adjetivo são reconhecíveis para nós não porque existam no mundo real, mas porque fazem parte de contos de fada e parlendas populares.
3. Chame atenção para o fato de que os substantivos não nomeiam apenas pessoas, animais e objetos tangíveis: também podem dar nome a elementos abstratos, como pensamentos, conversas, ideias.

4. Diga aos alunos que procurem atentar para as variações na escrita das palavras: às vezes, as letras são maiores; às vezes, menores; às vezes, mais inclinadas, às vezes, mais retas. Será que essas variações têm algo a ver com as criaturas, os seres e as coisas que estão nomeando?

5. Estimule-as a atentar para as divertidas ilustrações de Eva Furnari, procurando perceber de que maneira a autora nos permite visualizar a combinação (muitas vezes hilária) entre substantivos e adjetivos.

### C) DEPOIS DA LEITURA:

1. Proponha que cada aluno pense em duas duplas de substantivos e adjetivos que costumam andar juntos, e escreva cada uma delas em um pedaço de papel (por exemplo: *cabelo encaracolado, bicho roedor*). Em seguida, recolha os pedaços de papel de toda a classe, coloque-os em um pequeno saco plástico e diga a cada aluno que sorteie dois papéis. Por fim, proponha que os alunos, em uma folha de papel, repitam o mesmo jogo que Eva Furnari explora durante todo o livro: no lado esquerdo da página, devem estar os pares usuais, acompanhados de um desenho que os ilustre; no lado direito, os mesmos substantivos com os adjetivos trocados, também acompanhados de um desenho para cada um. Deixe que os alunos mostrem as páginas criadas uns para os outros: que criaturas absurdas nasceram do jogo?

2. Provavelmente os alunos conhecem histórias em que aparecem personagens como o Lobo Mau, o Patinho Feio, a Chapeuzinho Vermelho, o príncipe loiro, o dragão verde, o bicho-papão... Histórias de príncipes verdes, chapeuzinhos-papões e patos malvados não são tão comuns. Proponha que eles escolham um desses personagens incomuns e criem uma história em que eles apareçam como protagonistas.

3. Talvez os alunos não conheçam a história do Barba Azul: traga o conto para ler com a turma.

4. Veja se os alunos conhecem a parlenda: *Era uma vez – um gato xadrez – quem quiser que conte outra vez*, que se usa em geral quando o contador de histórias está cansado e não quer começar mais uma narrativa.

5. Na última página do livro, a autora introduz um novo jogo: *zig zag zog zeg zug*. Enquanto o primeiro jogo era um jogo de troca de adjetivos, esse é um jogo cumulativo: o mesmo substantivo vai ganhando mais adjetivos, e o efeito de humor é criado pelo exagero. Proponha que os alunos escolham um substantivo e brinquem de atribuir-lhe novos adjetivos, absurdos ou não, escrevendo cinco combinações diferentes, seguindo a mesma estrutura proposta pela autora (por exemplo: cachorro bravo – cachorro bravo e pulguento – cachorro bravo, pulguento e celeste – cachorro bravo,



pulgento, celeste e diminuto – cachorro bravo, pulgento, celeste, diminuto e tecnológico). Peça que cada aluno escreva cinco combinações do jogo *zig zag zog zeg zug* em uma folha de papel, recolha-as e redistribua-as aleatoriamente. Cada aluno deve, então, criar um desenho para cada uma delas, como faz Eva Furnari.

## LEIA MAIS...

### Da mesma autora

*Adivinhe se puder.* São Paulo: Moderna.

*Listas fabulosas.* São Paulo: Moderna.

*Assim assado.* São Paulo: Moderna.

*Você troca?* São Paulo: Moderna.

*Não confunda.* São Paulo: Moderna.

*Travadinhas.* São Paulo: Moderna.

### Sobre o mesmo gênero

*Dia de chuva,* de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.

*Bocejo,* de Ilan Brenman e Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

*Abracadabra – de onde vêm as palavras?,* de Ilan Brenman. São Paulo: Editora Nacional.

*Quem é quem?,* de Lalau e Laurabeatriz. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

